

EMPREENDER COM CONHECIMENTO!

No encontro que recentemente teve lugar na Universidade de Évora sobre empreendedorismo em territórios de baixa densidade, foram abordados e debatidos temas de muito interesse sobre esta temática, estando os seus resultados disponíveis em página que o CISA-AS, disponibiliza em sítio próprio, mas que nesta Newsletter serão abordadas as principais conclusões.

Algo que me prendeu a atenção foi o facto de em todos os painéis desta sessão, e na própria sessão de encerramento, os diferentes oradores se terem referido à necessidade de um maior conhecimento das medidas de apoio existentes e à necessidade de uma consequente sistematização dessa informação de forma a torná-la mais assimilável pelas diferentes agentes regionais que a ela muitas vezes recorrem para respostas dos seus públicos alvo.

Foi inclusive lançado o desafio a duas entidades públicas para que coordenassem uma acção de sistematização e de partilha de informação sobre as medidas e acções de apoio, e de projectos que financiam por forma a que essa informação possa ser do conhecimento público e assim evitem-se financiamentos duplicados ou com zonas de interesse muito semelhantes, conflituando-se interesses onde antes se devem complementar.

Nada me parece mais natural que assim possa ser, e que o desafio possa ser respondido de forma positiva.

De resto, aproveitando este comprimento de onda, pergunto o que sabemos hoje de programas tão difundidos na região, como foi o caso da iniciativa ILE, que foi alvo de largas centenas de candidaturas, tendo servido para mitigar e até resolver algumas situações de desemprego de algumas pessoas que a elas recorreram? Não seria hoje interessante, à luz deste novo paradigma que dá pelo nome de empreendedorismo, ter conhecimentos dessa avaliação? A realidade social mudou dos anos 90 do século

passado para a nossa década actual. Sem dúvida e muito?! MAS não mudou assim tanto a mentalidade. Mudou um pouco a demografia, para pior, somos hoje um pouco menos e mais velhos, embora melhor informados, mas isso pouco tem contribuído para que o Alentejo e, nomeadamente, para as regiões de menor densidade, nos investimentos, na fixação de população jovem, na criação de empregos, etc., tenha disso beneficiado.

Não seria interessante revisitar esses modelos e perceber, nos que tiveram sucesso e que ainda hoje lhes seja possível seguir o rasto, o que terão a dizer hoje perante esta realidade. Ou, como também foi referido neste encontro, procurar saber dos insucessos que houveram, das causas que os determinaram.

Na altura apoiavam-se as pessoas nas actividades que pretendiam desenvolver, ou para as quais havia mais disponibilidade financeira de apoio, e depois de instaladas cada um que se desenrascasse nas contabilidades e na procura de mercados ou nas acções de marketing necessárias à divulgação dos seus produtos, quando porventura seria necessário que, com um pouco mais de esforço e planeamento, as medidas de apoio pudessem ir mais além e prolongar esse apoio nestas áreas. Parece ser esse o sentimento actual. Se é certo que não é empreendedor quem quer, também é certo que empreender em territórios de baixa densidade sem os apoios adequados torna a tarefa mais refém do insucesso.

Francisco Sabino
(CCDR Alentejo)